



H0774

O SERTÃO IMAGÉTICO DE GUIMARÃES ROSA E MAUREEN BISILLIAT

Maria Catarina Rabelo Bozio e Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

A apreensão do diálogo entre fotografias e textos consta como uma das principais intenções no estudo do ensaio que é estabelecido por Maureen Bisilliat em *A João Guimarães Rosa* (1969), livro inspirado em *Grande Sertão: Veredas* (1956), de João Guimarães Rosa. Em sua obra, Bisilliat associa fotografias às transcrições de trechos do romance roseano e propõe uma espécie de roteiro imagético do sertão. Este itinerário foi favorecido por um contato direto da fotógrafa com o Autor, que lhe dava indicações sobre as cidades a serem visitadas e as “personagens-vivas” do sertão literário. A leitura e sistematização de uma bibliografia específica acerca dos conceitos da imagem fotográfica e da literatura em si, a análise das noções de mobilidade e imobilidade dentro das fotografias contribuiu para um recorte específico do corpus imagético descrito no livro. Como o diálogo entre literatura e fotografia ainda é pequeno no âmbito acadêmico, o que viabilizou um início sistemático desta pesquisa foi o método de trabalho adotado por Maureen Bisilliat em *A João Guimarães Rosa*, abrindo para uma gama de aproximações relacionais livres propostas pela fotógrafa e também esclarecer algumas das inspirações de Bisilliat nos trechos citados de *Grande Sertão: Veredas*.
Literatura comparada - Fotografia - Maureen Bisilliat